

RELATÓRIO

Oficina de Saúde no Distrito Federal

ATENDIMENTO PRECÁRIO,
JUDICIALIZAÇÃO E
PERSPECTIVAS

31 de Agosto de 2017

19:30 às 21:30

Espaço Multiplicidade de Coworking

REALIZAÇÃO



Instituto de
Fiscalização e
Controle

DF 2030



Multiplicidade
Espaço de Coworking

APOIO



DF em movimento

OBJETIVO

Discutir a atual situação do sistema de saúde pública no Distrito Federal a partir das diferentes perspectivas de quem está envolvido: o médico que trabalha na ponta e suporta diariamente a precariedade das condições para atendimento; o procurador que batalha judicialmente pela defesa do sistema de saúde, prezando pela aplicação dos recursos públicos; o defensor que lida com custosas questões judiciais levantadas pelo próprio usuário e que muitas vezes poderiam ser resolvidas extrajudicialmente; além de cidadãos que estão constantemente utilizando acompanhando e sofrendo na pele as deficiências do sistema, seja pela corrupção ou pela má gestão. Muito além de discussões, este relatório propõe intervenções e questionamentos, que serão encaminhados à Secretaria de Saúde, ao Ministério Público, à Defensoria Pública e aos demais órgãos competentes.

CONVIDADOS

JAIRO BISOL

PROMOTOR DE JUSTIÇA DE DEFESA DA SAÚDE DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS (MPDFT)

JOVITA JOSÉ ROSA

PRESIDENTE DO INSTITUTO DE FISCALIZAÇÃO E CONTROLE (IFC)

GENIBERTO PAIVA CAMPOS

MÉDICO CARDIOLOGISTA E COORDENADOR DO OBSERVATÓRIO DA SAÚDE DE BRASÍLIA

DANNIEL VARGAS

DEFENSOR PÚBLICO NO NÚCLEO DA SAÚDE DA DEFENSORIA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

TIAGO NEIVA

CLÍNICO MÉDICO E PROFESSOR NA SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

ANDRÉ RAFAEL (MEDIADOR)

ESPECIALISTA EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO GOVERNAMENTAL

RELATÓRIO

PUBLICAÆ – CONSULTORIA JR. EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO GOVERNAMENTAL

BRASÍLIA – DISTRITO FEDERAL, 18 DE SETEMBRO DE 2017

ELABORAÇÃO

ALICE LIRA

TRAINEE

REVISÃO E EDIÇÃO

GRAZIELLY CONCEIÇÃO LIMA

DIRETORA DE PROJETOS

OLAVO PONTES SANTANA

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

REALIZAÇÃO



DF 2030



Multiplicidade
Espaço de Coworking

APOIO



DF em movimento

PROPOSTAS DE AÇÕES E INTERVENÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA NO DISTRITO FEDERAL

JAIRO BISOL apontou que o Brasil não conseguiu ainda consolidar um Estado de Direito, havendo conflito entre as políticas de Estado e políticas de Governo. Isso é importante para entender alguns dos maiores desafios enfrentados na saúde pública: a falta de jurisdição e partidos políticos que são financiados por desvios de recursos, ocasionando falta de verba para medicamentos, custeios de aparelhos, profissionais com carência de especialização, como o caso de anestesistas no Distrito Federal.

Enfatizou também que nós [a população] precisamos tomar a consciência de que somos responsáveis pela cidade, responsáveis por cobrar os governantes, pressioná-los a planejar e concretizar as melhorias que o cidadão espera do serviço de saúde. Toda essa problemática deve ser apontada como um problema social, mas sem desconsiderar a responsabilidade dos próprios gestores da Saúde.

Entre outras coisas, a política de diminuição da jornada de trabalho dos servidores da Secretaria de Saúde, conquista legítima dentro da atuação sindical, foi apontada como irresponsável e agravante do quadro de déficit de pessoal. Além disso, a questão salarial dos servidores administrativos também deve ser questionada, pois a média salarial está muito acima da praticada pelo mercado quando se leva em conta a carga horária trabalhada.

Propostas de intervenção:

- Se a estrutura de saúde está cara, não temos outra solução de curto prazo senão pagar o seu custo. O que não se pode é deixar as pessoas morrerem nos hospitais por falta de atendimento;
- Abordar a questão sindical com pragmatismo e não objetivos eleitoreiros, inclusive revendo algumas concessões, se for o caso, mas esse processo tem que ser transparente e amplamente discutido com a sociedade;
- Discutir à médio e longo prazo a blindagem da estrutura da gestão de saúde, revendo o modelo de gestão esclerosado que prevalece atualmente.

REALIZAÇÃO

APOIO

JOVITA JOSÉ ROSA recordou o processo histórico da formação do SUS, reforçando o papel crucial da sociedade civil organizada na conservação do sistema e sua atuação pessoal por meio de auditorias e fiscalizações. Por isso, a sociedade não pode continuar apática e alheia aos problemas da saúde, por isso foi criado o projeto da *Auditoria Cívica na Saúde*, coordenado pelo Instituto de Fiscalização e Controle (IFC), com o objetivo de envolver a população na promoção da transparência da ação pública na saúde e mobilizou só em 2016 mais de 300 voluntários que visitaram 60 Unidades Básicas de Saúde (UBS) para fiscalizar a situação da Estrutura Física, Medicamentos, Insumos, Profissionais e Atendimentos nos postos de saúde.

Ressaltou que atualmente as pessoas buscam obter um plano de saúde, por mais simples e incompleto que seja, para não ter de utilizar o sistema público de saúde. Isso causa um problema generalizado: o sistema privado de saúde não possui a obrigação nem é pressionado a melhorar, já que na ausência de atendimento na rede privada o usuário acaba recorrendo ao SUS.

Ações importantes a serem tomadas:

- Mobilizar os cidadãos e a promover a cidadania da saúde no Brasil;
- Trabalhar pela integralidade no SUS;
- Melhorar a baixa capacidade de gestão, combatendo os desvios de recursos;
- Resignificar os Conselhos de Saúde, pois não há transparência em suas ações;
- Para mudar a realidade, não há outra maneira: o sistema melhora à medida que a sociedade participa.

GENIBERTO PAIVA CAMPOS assinalou que precisamos admitir a complexidade do problema, mas que o funcionamento do SUS é possível e alcançável. É preciso entender o sistema por completo e conscientizar a população, gerando um sentimento de pertencimento por parte da sociedade.

A medicina teve grande avanço, acompanhando o desenvolvimento tecnológico, mas o sistema de saúde não conseguiu acompanhar esse desenvolvimento, ocasionando no não funcionamento dos serviços de saúde como um todo.

Apontamentos:

- A falta de material, aparelhos, medicamentos e outros insumos resulta da burocracia existente no país e da desconfiança generalizada das pessoas umas nas outras, que engessa a gestão do sistema de saúde;
- Não há criticidade devida ao pensar o funcionamento do sistema, os concursos para admissão e as licitações para compra, comprometendo a efetividade do modelo de saúde.

DANNIEL VARGAS sustentou que faltam profissionais capacitados para prestar serviços na Secretaria de Saúde e que o nosso sistema de saúde é um dos mais universais do mundo, no entanto, a gestão, ou falta dela, é caótica. De fato, existe uma desconversa enorme entre a proatividade do sistema jurídico e os déficits na gestão do sistema.

Segundo o defensor público, a judicialização do sistema é custosa e, caso o valor direcionado aos processos judiciais fosse investido em melhorias da gestão, muito seria economizado em prol do atendimento à população. Em alguns casos, o cidadão só consegue acesso a determinados serviços de saúde por meio da judicialização, sem ter a percepção de que isso pode comprometer o orçamento do órgão e o atendimento à coletividade, gerando um gasto desproporcional ao baixo alcance.

É a parcela da população socialmente mais desfavorecida que recorre à Defensoria para ter acesso a tratamentos e, dentre outras coisas, devido à escassez de leitos de UTI e profissionais não-especializados na manutenção dos aparelhos, a alta demanda que o nosso sistema propicia, ao invés de gerar solidariedade e universalidade, infelizmente leva ao aparelhamento indevido.

Além disso, o sistema de saúde não é transparente: há problemas na dispensação de medicamentos e nas consultas sobre dados básicos sobre a regulação (como a posição na fila para fazer um exame). Este cenário caótico nos leva a gastar mais para menos pessoas utilizarem.

Propostas:

- Uma mudança deve ser pensada no sentido de possibilitar uma estrutura que garanta

REALIZAÇÃO

APOIO

ATENDIMENTO PRECÁRIO, JUDICIALIZAÇÃO E PERSPECTIVAS

proatividade, resolutividade, eficácia e eficiência para o sistema;

- O SUS poderia ser mais efetivo se pudesse utilizar o poder de barganha do Estado para negociar medicamentos mais baratos, devido ao volume comprado, podendo investir na promoção de mais atendimentos ou serviços prestados;
- É preciso dar mais atenção ao atendimento primário, o que gera uma estrutura mais sólida baseada na prevenção de doenças. Esse modelo de organização pode aprimorar a eficiência e eficácia na gestão de saúde.

TIAGO NEIVA apresentou dados sobre os gastos com saúde relacionados à expectativa de vida em diversos países, defendendo que nem sempre a quantidade de recursos aplicada corresponde à qualidade de vida dos cidadãos, ressaltando, porém, que a expectativa de vida não é suficiente para mensurar o desenvolvimento de um país, mas é um dado interessante para demonstrar a eficiência de determinadas políticas.

O médico afirma que a nossa eficiência deveria estar na parte “de baixo” do SUS, porém o sistema trabalha em pontos praticamente isolados, onde os profissionais não conseguem exercer plenamente suas habilidades, ou seja: o sistema de saúde de Brasília é fragmentado, os profissionais muitas vezes precisam atuar em áreas para as quais não foram preparados.

Como exemplo, o médico relatou sua experiência: na unidade onde atua, para que houvesse atendimento dentário, os médicos e comunidade uniram forças, contribuições monetárias e laborais para construir a sala e comprar materiais para o atendimento. Isso retrata que há sim interesse dos servidores em fazer o seu trabalho, porém faltam recursos e condições de trabalho adequadas, o que, inclusive, tem caudado o adoecimento de servidores.

Foram apresentados pareceres do Conselho de Saúde do Distrito Federal, do qual o médico faz parte, com relação aos relatórios anuais de gestão dos últimos anos, evidenciando que as demandas da entidade não estão sendo atendidas pela Secretaria de Saúde, cuja gestão vem sendo realizada de maneira totalmente anárquica, não surtindo efeito sobre os problemas. Isso acarreta, por exemplo, na falta de insumos para que os médicos possam realizar seu trabalho, resultando, por sua vez, em um alto nível de absenteísmo.

Indicações e ações necessárias:

ATENDIMENTO PRECÁRIO, JUDICIALIZAÇÃO E PERSPECTIVAS

- Há necessidade de recursos humanos, formação apropriada na medida das necessidades e comandos objetivos que façam o sistema funcionar;
- É preciso estabelecer um processo claro de responsabilização a partir de um modelo de gestão que possa ser medido, comprovado e possibilite prestação de contas;
- A atenção primária que está desvinculada. É necessário integrar o sistema para ser capaz de atender as demandas da população, onde cada ente exerça sua função primordial. Além de ser central, a atenção primária deve ter alta capacidade de resposta, gestão de pessoas eficiente, estruturação de instrumentos de acompanhamento, monitoramento e avaliação.

PARTICIPAÇÕES DE PESSOAS QUE COMPARECERAM À OFICINA DE SAÚDE

Outros profissionais da área de saúde relataram um quadro de absoluta ignorância do governo, que não escuta os profissionais. Segundo eles, o salário de início de carreira tem certa equiparação ao de mercado, mas após algum tempo fica muito aquém do praticado pelo setor privado.

Além disso, reforçaram que muitos profissionais querem trabalhar e atender os pacientes, mas ficam impossibilitados diante da falta de material, insalubridade e principalmente pela acumulação de funções. Muitas vezes, um profissional atende diversas áreas que poderiam ser distribuídas a outros profissionais caso houvesse um investimento na contratação de pessoas capacitadas.

Entre outras coisas, a Secretaria de Saúde não possui incentivos para que os profissionais possam desenvolver suas capacidades, pois sequer conseguem licenças para concretizar uma especialização.

Em alguns casos, unidades de atendimentos fecharam por falta de médicos, que chegaram ao seu limite quando, diante dos pedidos e reclamações sobre as condições precárias, os gestores lhes orientaram que cabia aceitar ou pedir exoneração.

Os médicos ainda relataram ameaças, equipamentos inadequados, ausência de mínimas condições de trabalho nos prontos socorros e ainda o modelo arcaico de distribuição de medicamentos, praticamente todo manual.

REALIZAÇÃO

APOIO

ORGANIZAÇÃO

INSTITUTO DE FISCALIZAÇÃO E CONTROLE (IFC)

FUNDADO EM 2005, TEM POR FINALIDADE DESENVOLVER, INCENTIVAR E FORTALECER AÇÕES DE CONTROLE SOCIAL DA GESTÃO PÚBLICA, DA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES PRÓPRIAS DOS PODERES EXECUTIVO, LEGISLATIVO E JUDICIÁRIO E TAMBÉM DO MINISTÉRIO PÚBLICO, BEM COMO ASSESSORAR ENTES PÚBLICOS QUE INTENDEM APRIMORAR A PROMOÇÃO DA TRANSPARÊNCIA E DO CONTROLE DE SUAS AÇÕES. É RESPONSÁVEL PELO PROJETO *AUDITORIA CÍVICA NA SAÚDE*, ALÉM DE COORDENAR O PROJETO *ADOTE UM DISTRITO*.
SAIBA MAIS EM: IFC.ORG.BR

DF 2030

É UM DESDOBRAMENTO DO PROJETO BRASIL 2030, QUE NASCE EM MEIO A JANELA QUE SE ABRIU COM O CLAMOR DAS RUAS E DAS REDES SOCIAIS. NOSSA AMBIÇÃO É DAR A DEVIDA VAZÃO AOS SENTIMENTOS E POTENCIAIS DE MILHÕES DE BRASILEIROS QUE REIVINDICAM UM PAÍS MELHOR.
SAIBA MAIS EM: BRASIL2030.COM.BR

PUBLICAÆ – CONSULTORIA JR. EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO GOVERNAMENTAL

EMPRESA JÚNIOR DE GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.
SAIBA MAIS EM: FACEBOOK.COM/PUBLICAÆCONSULTORIA/

ESPAÇO MULTIPLICIDADE DE COWORKING

ESPAÇO DIFERENCIADO, ONDE OS PROFISSIONAIS TÊM ACESSO A TODOS OS RECURSOS DE UM GRANDE ESCRITÓRIO E POTENCIALIZAM A CONVIVÊNCIA, INTERAÇÃO E DESCONTRAÇÃO TÍPICAS DE UM AMBIENTE DE COWORKING, PROMOVENDO EMPREENDEDORISMO DE INOVAÇÃO NOS SEGMENTOS SOCIAIS, TECNOLÓGICO E ECONOMIA CRIATIVA EM GERAL.
SAIBA MAIS EM: FACEBOOK.COM/ESPACOMULTIPLICIDADE

APOIO

CAFÉ COM POLÍTICA

É UM PROJETO QUE BUSCA INTEGRAR OS JOVENS COM A POLÍTICA E AUMENTAR O ENTENDIMENTO SOBRE O CENÁRIO ATUAL. NOSSO OBJETIVO É PROPOR UMA NOVA FORMA DE ENXERGAR A POLÍTICA, DE MANEIRA MAIS IMPARCIAL E PARTICIPATIVA – E SEMPRE ACOMPANHADO DE UMA XÍCARA DE CAFÉ.
SAIBA MAIS EM: FACEBOOK.COM/CONTATOCAFEPOLITICA

DF EM MOVIMENTO

DF EM MOVIMENTO É UMA REDE QUE AGREGA A DIVERSIDADE DA EXPRESSÃO POLÍTICA, CULTURAL E SOCIAL DO DISTRITO FEDERAL. UMA PRAÇA PÚBLICA DE DIÁLOGO.
SAIBA MAIS EM: FACEBOOK.COM/DFEMMOVIMENTO/

REALIZAÇÃO



DF 2030



Multiplicidade
Espaço de Coworking

APOIO



DF em movimento